



Grupo Editorial Portal
HORA DO CONTO



C
L
U
B
E
D
O
S
N
I
P
E
S

RAINHA DE COPAS

Um conto de

JÉSSICA MACEDO



Um conto de
JÉSSICA MACEDO

RAINHA DE
COPAS

C
L
U
B
E

D
O
S

N
I
P
E
S



Grupo Editorial Portal
HORA DO CONTO

Copyright © 2023 Grupo Editorial Portal

Capa

Jéssica Macedo

Diagramação

Mylene Ferreira

Revisão

Sônia Carvalho

Hora do Conto

Livro Digital

1ª Edição

Jéssica Macedo

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento ou a reprodução de qualquer parte desta obra, qualquer que seja a forma utilizada – tangível ou intangível, incluindo fotocópia – sem autorização por escrito do autor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes de pessoas, acontecimentos e locais que existam ou que tenham verdadeiramente existido em algum período da história foram usados para ambientar o enredo. Qualquer semelhança com a realidade terá sido mera coincidência.

Sumário

[Sinopse](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Leia Também:](#)

[Novidades](#)

[Redes Sociais \(da editora\)](#)

Sinopse

Maria Luiza estava cansada de uma vida acorrentada aos padrões sociais e triste após o fim do seu noivado. Então ela conheceu um lugar onde os tabus eram rompidos e apenas uma coisa importava: o prazer.

No Clube dos Nipes, sob a identidade de Rainha de Copas, ela tinha seus dois Valetes, homens cuja identidade também desconhecia, mas a exploravam na intimidade.



Um

— Acho que acabamos por hoje! — Suspirou Leidana, Leidy, como eu a chamava, quando conferiu a última planilha das remessas que iam para uma grande rede de lojas com filiais em todo país.

Apesar de termos crescido o suficiente para a mão de obra ter sido substituída por máquinas e o galpão nos fundos da minha casa ter se tornado uma fábrica enorme, o trabalho e os cuidados continuavam exigindo muito de nós.

Como dizia a minha avó, era o olho do dono que engordava o negócio. A cada ano naquele ramo eu tinha mais certeza disso. Sempre que eu me afastava, delegava e deixava que outros cuidassem das coisas, era como se tudo saísse do eixo, exigindo de mim uma atenção ainda mais redobrada.

Todos os dias, quando saía da minha fábrica de roupas, tinha a sensação de dever cumprido, mas estava exausta.

Apesar de fazer o que eu amava, era um mundo competitivo, onde tinha que estar sempre me esforçando e me dedicando para me sair bem em tudo.

Era uma mulher forte, que havia me esforçado muito e superado todas as barreiras para me tornar uma empresária de sucesso, porém, confesso que às vezes todo esse esforço me deixava cansada.

Sentia que precisava parecer uma mulher maravilha, quando no fundo, só queria ser acolhida e acariciada.

Poderia ser engraçado, mas era a verdade.

— Nos vemos amanhã. — Despedi-me da minha sócia com um beijo no rosto e segui para o estacionamento na frente da fábrica, onde meu carro ficava na vaga de sempre.

Gostava de pensar que escapava para meu mundo secreto quando estava estressada demais. Uma vida privada, com uma identidade secreta como a de um vigilante. De certa forma, apesar da brincadeira, havia um pouco de verdade nisso.

Nos dias de maior cansaço, quando queria me libertar de amarras e convenções sociais, ia para o Clube dos Nipes. Uma casa criada pelo Coringa, um homem que deveria ter algo entre trinta e cinco e quarenta anos, cuja identidade eu desconhecia. Também não sabiam sobre a minha, essa era a melhor parte, ninguém iria me julgar.

Lá, eu não era Maria Luiza Dantas, a empresária do ramo de moda que várias vezes tinha que rugir como um leão e se comportar como uma gladiadora, me tornava apenas a Rainha de Copas.

Dirigi pela rodovia até um bairro afastado e parei meu carro na entrada de uma mansão. Abri o porta-luvas, pegando uma máscara vermelha com um símbolo de coração na lateral, prendendo-a sobre o meu rosto.

Abri o quebra-sol, usando o espelho contido ali para ajeitar minha máscara ao redor dos olhos e passar um batom vermelho antes de sair do carro e entregar a chave para o manobrista que estava esperando do lado de fora.

— Boa noite, majestade — disse em tom cordial.

— Boa noite! — Dei um largo sorriso antes de caminhar rebolando para a entrada da mansão de onde vinha a música.

Eu tinha conhecido o Coringa em um site da internet onde eu havia entrado por curiosidade um dia apenas para conversar com homens usando o sigilo do computador. Depois de ter passado por um término terrível ao descobrir que o meu noivo estava saindo com outra mulher, queria me manter longe de relações mais profundas e Coringa havia me apresentado o paraíso.

Quando ele me disse que estava me recrutando para ser uma das suas quatro rainhas, achei que seria apenas brincadeira. Contudo, ao entrar naquele local pela primeira vez, entendi o que quis dizer.

Apreendi sobre o que eu gostava e como gostava. Intimidades que preferia não partilhar com ninguém, por medo de ser julgada.

Submissa...

A palavra ecoou na minha mente e fez com que uma pulsação despertasse entre minhas coxas e deixasse minhas bochechas avermelhadas como meu batom.

Ali, naquele clube, eu poderia ser frágil, indefesa e dominada. Foi onde percebi que gostava disso.

Meus valetes, como eu os chamava, já que não sabia os seus verdadeiros nomes. Eram dois homens fortes e musculosos que eu havia conhecido no clube e me tornaram deles.

Estar com dois homens ao mesmo tempo era a coisa mais absurda do mundo, ao menos dentro dos padrões tradicionais com que eu fui criada, um tabu que eu jamais conseguiria superar se não fosse por aquele clube.

Depois que o medo e a insegurança foram colocados de lado, não havia nada que eu aguardasse mais do que me encontrar com eles.

Parei na entrada da sala, movendo meus olhos de um lado para o outro, notando o belo lustre de cristal, logo acima dos dois casais que se pegavam num sofá vermelho. Garçons e garçonetes usando ternos ou vestidos pretos, andavam de um lado para o outro com bandejas contendo aperitivos e taças de champanhe.

A sala costumava ser um local mais *discreto*, entretanto, havia outros ambientes onde os interessados poderiam se exhibir ou apenas observar. Além dos tradicionais quartos para momentos mais íntimos.

Onde eles estão?

Meu coração saltou com a expectativa, buscando pelos meus valetes como se de alguma forma eles fossem necessários para a minha respiração.

Senti um pouco de decepção quando imaginei que eles não estivessem ali naquele dia. Voltar para casa sem vê-los não era o que eu desejava, contudo, tinha que me recordar de que não era a única a possuir uma vida além daquelas paredes.

Senti dedos grossos e ásperos passarem pelo meu pescoço, colocando meu cabelo de lado antes de uma boca rígida e carnuda morder minha nuca, fazendo-me estremecer e soltar um gemido.

— Valete vermelho. — Virei-me para ele, deparando-me com um homem de um metro e oitenta, ombros largos, braços musculosos que se espremiavam na manga da camisa branca. Ele usava uma máscara vermelha, que o cobria do nariz à parte superior do seu rosto, além de uma calça jeans escura e sapatênis cinzentos.

Apesar de nunca ter visto seu rosto, havia uma característica nele que o tornava único, uma cicatriz de queimadura no braço esquerdo que parecia cilíndrica, como se algo metálico e fumegante o houvesse atingido. Eu nunca perguntara como ele tinha se ferido, apesar da curiosidade, tentávamos deixar nossas vidas particulares do lado de fora.

— Estava com saudades — soltei, em meio a uma confissão manhosa e um sorriso ao subir com as mãos pelos seus ombros e envolver seu pescoço.

— Também — admitiu ele, inclinando-se na minha direção, porém, antes que me beijasse acabei ouvindo outra voz.

— Só dele?

— Sua também. — Sorri ao espichar o pescoço, olhando atrás do ombro do Valete Vermelho para ver meu Valete Azul.

Apesar de mais magro, o segundo tinha o mesmo corpo bem-definido.

Algumas coisas das nossas vidas particulares não precisavam ser ditas, pois se tornavam óbvias como as horas que aqueles dois passavam na academia.

— Quer ficar aqui embaixo? — Vermelho murmurou na minha orelha.

Balancei a cabeça fazendo que não.

Outra coisa óbvia era que não íamos até ali para jogar conversa fora.

Os dois colocaram as mãos, uma de cada lado da minha cintura e me conduziram escada acima.

Leidy enlouqueceria se soubesse. Ainda mais ela, que sempre foi certinha demais, casou cedo e virgem, mas tentava sustentar um casamento que já não a fazia mais feliz só por causa da

família e dos filhos.

Não ter encontrado o *homem certo*, às vezes parecia terrível, no entanto, também não me colocava naquele tipo de situação.

Dei um pulinho para a frente, rebolando, quando o Vermelho me deu um tapa na bunda que a deixou latejando de um jeito bom.

— Ei! — protestei ao me virar para ele.

— Silêncio. Entra logo!

— Mandão!

— Você gosta assim.

Era verdade, então apenas dei uma risadinha quando os dois me colocaram dentro do quarto.



Dois

O som da maçaneta sendo trancada fez com que o meu coração palpitasse ainda mais.

O Valete Azul me empurrou para a cama e eu caí sentada, umedecendo os lábios ao vê-lo tirar a camisa. Em seu pescoço havia uma tatuagem com o símbolo japonês de força, uma coisa que também o tornava único e me ajudava a distingui-lo.

Os dois se enrolharam, como se compartilhassem um segredo que eu desconhecia e despertando a minha curiosidade.

O que será que aqueles dois estão aprontando?

— Trouxe uma coisa para usar em você. — Azul tirou algo do bolso, a princípio parecia ser apenas um pequeno saquinho de veludo, não revelando nada em seu interior, mas ele o abriu, mostrando um objeto em forma de U, menor de um lado e ovalar na outra extremidade.

— O que é isso? Fui preenchida por uma misto de surpresa e curiosidade.

— Um vibrador.

— Veremos como se comporta — disse o Vermelho como se estivesse por dentro dos planos do parceiro.

Ele avançou na minha direção e, antes que eu tivesse tempo de me encolher, pegou minhas mãos, e me segurou na cama, atando meu pulso com as suas.

— Ei! — Apesar do protesto, amava quando eles me seguraram com força daquele jeito e eu não tinha nenhuma alternativa a não ser ceder.

O Azul segurou minhas coxas, separando-as e se acomodou entre elas. Soltei um gemido baixo ao sentir suas mãos entrarem pela saia do meu vestido e escorregarem a calcinha para baixo. Suas palmas eram um pouco mais macias do que as do Vermelho, mas possuíam alguns

calos no mesmo local, provavelmente pela barra e outros exercícios.

Parei de pensar demais quando minha calcinha foi erguida e depois jogada no chão. — Vou precisar disso.

— Não é algo para se preocupar agora. — Apesar da máscara esconder boa parte da sua expressão, aquele olhar foi o bastante para me arrepiar e excitar.

Tentei movimentar meus braços, mas o Vermelho ainda me segurava bem firme na cama.

Azul se curvou e eu o observei colocar a parte mais volumosa do vibrador dentro da boca, sugando-a antes de pegá-la e segurar minha coxa com a outra mão. Após umedecer o brinquedo sexual com sua própria saliva, ele o encaixou em mim.

Gemi ao me sentir preenchida. Eles mal haviam começado e eu já estava tão molhada que o objeto deslizou facilmente.

Tentei fechar as coxas e esfregar uma na outra em um impulso quase involuntário, porém, foi impossível, pois ele estava entre minhas penas.

— Azul...

— Quietinha. – Ouvi a voz do Vermelho.

Aquela expectativa foi angustiante. Levou segundos ou uma eternidade para que o Azul ligasse o vibrador e eu começasse a tremer de dentro para fora.

— Ahhh! – gemi alto, retorcendo-me.

A melhor parte de estar com os dois era não ter controle sobre nada e descobrir o quanto isso poderia ser prazeroso.

Vermelho se inclinou silenciando meu gemido com sua boca me proporcionando ainda mais prazer com o sabor da sua língua enquanto sua mão pesada subia meu ventre e envolvia meu seio ainda coberto pelo vestido sem sutiã.

— Você é tão gostosa, minha rainha – murmurou com a voz grossa em meio ao beijo.

Sob a pressão da sua boca deliciosa e com o vibrador perfeitamente encaixado no meu sexo, estava me embriagando de prazer. Esse se tornou mais intenso quando o Azul se ajoelhou entre as minhas coxas e subiu ainda mais meu vestido, deixando minha intimidade completamente exposta antes de se posicionar, segurando minhas pernas sobre seus ombros.

Ahhh!!!!

Quando senti a língua úmida e áspera me lambar, quis gemer ainda mais alto, todavia, era impossível com a outra dentro da minha boca.

Era devasso, pervertido e indecoroso, mas eu queria estar com aqueles dois homens.

Talvez em algum momento do último ano eu pudesse ter saído de casa e encontrado outro cara para ter um relacionamento sério, mas a verdade era que eu não queria.

Depois de ter conhecido aqueles dois, sabia que eles preenchiam minha vida de uma forma que nenhum outro homem conseguiria.

E como preenchem!

Contorci-me, agarrando o lençol e me retorcendo ainda mais à medida que a velocidade da língua sobre meu clitóris se tornou passo a passo mais intensa. Até tentei inutilmente me segurar, mas foi impossível. Gozei, vibrando e tremendo...

Assim que percebeu que eu havia chegado lá, o Azul parou, levantando-se novamente e o Vermelho também se afastou, libertando minha boca e braços. Porém, eu estava tão abalada pelos efeitos do orgasmo que ainda nem conseguia me mover.

Foi a vez do Vermelho se mover. Ele foi até uma das gavetas de uma cômoda no quarto e pegou dois pares de algemas, usando-os para prender meus pulsos à cabeceira da cama.

Tentei me soltar, mas percebi que estava bem presa.

— Você é nossa — anunciou o Azul.

Tudo o que eu fiz foi concordar com a cabeça.

Sim, eu sou...

Amava ser.

A rainha dos meus valetes.

Minha boca salivou e meu tesão aumentou ainda mais quando ambos se colocaram na minha frente e começaram a se despir. Peça por peça, tiraram as roupas, revelando aqueles corpos sarados e um pau duro que eu mal via a hora de sentir em mim.

Retorci-me na cama, puxando meus braços e tentando me levantar.

Meu tesão me ensandecia. Desejava tocá-los, apalpá-los e lambê-los. Não poder fazer isso era uma grande tortura, mas deliciosa, porque me deixava cada vez mais queimando de desejo.

Ainda estava com meu vestido, mas ele fora enrolado acima dos meus seios e o restante do meu corpo estava exposto para eles. Seria uma grande mentirosa se dissesse que não gostava disso.

O Vermelho foi o primeiro a ser curvar, com a mão grande pousando sobre a minha coxa, apesar do seu tamanho, ele tinha uma estranha delicadeza que parecia o contraste perfeito.

Estremeci ao senti-lo subir pelo interior da minha coxa até minha virilha, enquanto se curvava mais para abocanhar um dos meus mamilos rígidos. As contrações do meu canal tinham expulsado o vibrador e meu corpo voltou a pulsar de necessidade ao sentir os toques do meu Valeta Vermelho.

— Azul... — murmurei em meio a um gemido. Não estava satisfeita com apenas um deles, queria os dois.

Meus olhos estavam em sua direção quando ele subiu na cama, se juntando ao Vermelho e abocanhando meu seio livre.

As mãos dos dois passeavam pelo meu corpo, explorando cada uma das minhas curvas conforme suas bocas mordiam, torciam e sugavam meus mamilos.

Ahhhh!

Maravilhoso era pouco para descrever a névoa de sensações intensas e profundas que me preenchiam.

Foi impossível não gozar outra vez quando o Azul meteu um dos dedos em mim sem qualquer cerimônia.

— Isso, gostosa! — Incentivou-me ao perceber meus espasmos de prazer.

Eles eram meu paraíso e não havia com quem eu mais desejasse estar.

Ainda estava me recuperando ao perceber que o Azul tinha tirado o dedo e estava se acomodando entre as minhas coxas. O desejo voltou a latejar quando eu o observei rasgar um pacote de camisinha e encaixá-la no pau antes de enfiá-lo em mim.

Nossa!

Ele meteu fundo, com força e tremi inteira, como se meu corpo estivesse sendo varrido por um terremoto.

Gemi cada vez mais alto ao passo que o Azul socava fundo e com força. Felizmente, ninguém naquele lugar se importava com meus gritos de prazer, pois todos estávamos ali com esse objetivo.

Puxei o Vermelho para mim e nossas bocas se uniram em um beijo delicioso enquanto suas mãos pesadas prensavam meus seios. Aquele frenesi insano era o proibido mais gostoso do mundo.

Finalmente o Vermelho libertou meus braços e eu pude pôr as mãos ao redor dos seus ombros, deslizar meus dedos por sua nuca e embrenhá-los em seu cabelo macio e castanho.

Eu beijava o Vermelho com toda fome e desejo à medida que o Azul ainda estava em mim até que ele saiu e me girou, colocando-me de quatro na cama e dando um tapa na minha bunda que a fez latejar.

Vermelho interrompeu o beijo e acomodou-se de barriga para cima na cama, puxando-me para cima dele no mesmo momento em que o amigo lhe entregava uma camisinha. Ele colocou a proteção antes de me encaixar no seu colo.

Com as mãos pousadas sobre seu peito, passei a quicar quase num movimento compulsório, movendo-me para cima e para baixo no seu colo até que o Azul agarrou meu quadril e o ergueu, mas o Vermelho moveu o seu para cima para continuar em mim.

Finquei minhas unhas naqueles ombros largos como uma muralha quando Azul enfiou na minha bunda. Os dois estavam em mim naquela dupla penetração pecaminosa e igualmente deliciosa.

Eles não tiveram piedade de mim, movendo-se rápido, impulsivamente e de maneira selvagem. Nem sei dizer quantos orgasmos eu tive até que eles gozassem, pois a sequência de espasmos foi emendando uma na outra e tornando-se infinita a ponto de acabar deliciosamente dolorida.

Assim que finalmente pararam de me penetrar, desmoronei na cama, imóvel, sem fôlego ou qualquer controle sobre meu corpo.

Eles se acomodaram ao meu lado e me envolveram com os braços ao redor da minha cintura.

— Eu amo estar com vocês. — Suspirei.

— Nós também. — Azul deu uma chupada no meu pescoço.

Dei um gritinho e uma risadinha retorcendo-me entre eles.

Ficamos assim por alguns instantes até que nós três precisamos levantar para ir embora.

Nós não conversávamos muito, por mais que às vezes eu desejasse fazer algumas perguntas, elas acabavam entaladas na minha garganta. O sigilo daquele lugar fora criado para preservar a todos e deveríamos respeitá-los.



Três

— Qual creme você usa? — perguntou Leidy ao reparar no meu rosto na manhã seguinte.

— Creme? — Franzi o cenho, surpresa com sua pergunta.

— Sim! Sua pele está ótima, tão brilhante.

Esperma... A brincadeira passou pela minha mente e eu me contive para não rir.

— Nada de especial — desconversei, dando de ombros.

— Ah, fala! Aposto que viu alguma receita no Instagram.

— Vou checar nos meus salvos e falo para você.

— Obrigada.

Meu celular começou a apitar e eu o puxei do canto da mesa, onde havíamos espalhado os croquis da próxima coleção para aprovar o que gostávamos e fazer ressalvas sobre o trabalho do estilista. Eu poderia não ter me formado em moda, mas conhecia o mercado como a palma da minha mão e sabia muito bem o que funcionava e o que não.

— O que foi? — Leidy perguntou ao notar minha expressão.

— Acabei me esquecendo de que tenho uma consulta médica.

— Quando?

— Em meia hora.

— Se sair agora acho que dá tempo de você chegar.

— Espero que sim. — Levantei-me às pressas, recolhendo minhas coisas e jogando tudo dentro da bolsa. — Até amanhã! — Dei um beijo na bochecha dela antes de me esgueirar para

fora da sala.

— Até — ouvi-a dizer antes de estar longe demais para escutar qualquer coisa.

Entrei no carro, jogando a minha bolsa para o lado de trás e puxando o freio de mão antes de manobrar para fora da minha vaga.

Era uma consulta de rotina, nada com que eu precisasse me preocupar, mas se havia algo que eu detestava era perder compromissos.

Estava seguindo pela avenida quando o sinal fechou. Eu esperei, distraíndo-me com um menino que estava fazendo malabarismos sobre a faixa de pedestres. Inclinei-me para pegar algumas moedas dentro da minha bolsa e dar a ele, porém, antes que eu conseguisse, o sinal abriu e alguém buzinou atrás de mim.

Desisti e dei partida no carro, seguindo para a frente. Eu não vi o caminhão que vinha no cruzamento antes de escutar a buzina e vê-lo vindo na minha direção. Foram poucos segundos antes que o impacto atingisse meu veículo e me arremessasse longe.

Minhas mãos se soltaram do volante e eu me senti uma boneca, completamente sem controle enquanto o carro girava, várias vezes antes de parar com as rodas para cima.

Escutei outras buzinas e um barulho infernal até tudo ficar escuro.



Quatro

Minha cabeça doía e latejava. Não soube quanto tempo demorou para que eu começasse a recuperar a consciência, mas tudo ainda parecia estranho, distante e desfocado. A sensação foi como se eu estivesse fora do meu corpo, observando tudo de longe.

Eu estou morta?

Não sabia dizer até que ouvi uma voz que me trouxe de volta. Ela era muito familiar, até demais para que eu não reconhecesse.

— Ei! Você consegue me ouvir?

Pisquei os olhos várias vezes, custando a recobrar a consciência até que balancei a cabeça fazendo que sim ao enxergar a mão que era estendida para mim presa no interior do carro.

— A... Azul... — Minha suspeita se tornou uma certeza quando consegui enxergar melhor e vi a tatuagem no pescoço do homem fardado.

— Sargento Leandro. — Sorriu para mim. — Os bombeiros já estão chegando, vamos tirar você daí.

— Eu vou morrer?

— Claro que não — garantiu a mim.

— Obrigada.

— Ainda não fiz nada.

— Por estar aqui comigo.

— Sempre, Rainha — eu o ouvi balbuciar e soube que também me reconheceu.

— O que aconteceu? — Ouvi outra voz que fez meu coração vibrar.

— Um acidente com um caminhão que perdeu o freio e atingiu um carro no cruzamento
— explicou Leandro, meu Azul.

— Quantas vítimas?

— Uma.

— Ela está consciente?

— Sim, mas parece presa entre as ferragens.

— Vamos tirá-la daí.

Ouvi o som de uma serra, e voltei a ficar tensa, recordando-me da situação difícil em que estava, mas finalmente a porta foi arrancada e um bombeiro truculento se ajoelhou para me ver lá dentro.

— Vermelho!

— Parece que a minha rainha está em apuros.

Meus olhos se encheram com estranhas lágrimas de emoção por eles, concidentemente estarem ali para me salvar.

Levou mais um tempo para que Vermelho e seus colegas cortassem a ferragem para me tirarem do carro, mas assim que ele me carregou em seus braços, entrou na ambulância comigo e Azul se juntou a nós para me levar ao hospital, soube que tudo ficaria bem, pois meus Valetes estavam ali para cuidar de mim.

Leia Também:

Apollo: O Magnata Grego dos Meus Sonhos



Link: <https://a.co/d/8i1Pn1>

Sinopse:

CEO de uma das maiores empresas de cosméticos do mundo, Apollo Megalos, trinta e oito anos, é bilionário e dono de um carisma espetacular. Não faltavam mulheres disputando um espaço em sua cama, porém, ele tinha o coração fechado para o amor. Uma traição acontecida no passado, retirou dele toda a crença nas pessoas, mas uma Sereia mudaria seu mundo.

Formada em economia e dona de uma inteligência imprevisível, Julie Clarkson, aos vinte e três anos, se destacou em uma área empresarial dominada por homens. Decidida a ter o homem dos seus sonhos, planeja a saída do casulo e passa por uma transformação radical, revelando uma mulher linda e sensual.

O encontro dos dois acontecerá de forma visceral dando início a uma história sem roteiros determinados, com todos os ingredientes para dar certo, no entanto, uma pessoa do passado pode acabar com a paixão arrebatadora dos dois.

Uma história sensual, de pura entrega, sensações, com um suspense desafiador para esses dois corações.

O Doce Proibido



Link: <https://a.co/d/eqtQB6F>

Sinopse:

Agda Medeiros era uma CEO sem tempo para nada e nem para o amor.

Perto das festas de final de ano resolveu tirar férias, mas o que ela não contava, era que uma chuva torrencial cairia, adiaria seu embarque e o destino a uniria a Alisson, um rapaz muito mais jovem, atraente e tão interessado nela que quase a fazia pensar ser um sonho.

Sem desvendarem mais sobre suas vidas, decidem viver uma aventura às escuras, livre de amarras e que fariam Agda comprovar todas as suas teorias sobre homens mais novos.

Contudo, o que ela não contava era que seria tão viciante e delicioso quanto um doce, mas tão proibido quanto a maçã do paraíso foi para Eva.

Novidades



A cada semana, o Grupo Editorial Portal vai disponibilizar um novo conto para todos os leitores. Portanto, prepare-se para embarcar em aventuras incríveis e se deixar levar pelas emoções das narrativas que estão por vir.

Redes Sociais (da editora)

Site da Editora: <https://grupoeditorialportal.com.br/>

Instagram: <https://www.instagram.com/grupoeditorialportal/>

Facebook: <https://www.facebook.com/grupoeditorialportal/>

Shopee: <https://shopee.com.br/grupoeditorialportal>

